

LEMBRANÇAS DA ESCOLA: HISTÓRIAS DE VIDA DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS

CAIADO, Katia Regina Moreno

Docente da Faculdade de Educação da Puc-Campinas

Doutoranda na Faculdade de Educação da USP.

INTRODUÇÃO

É inquietante o reduzido número de pesquisas sobre as deficiências numa abordagem educacional. Historicamente, o fenômeno da deficiência tem sido objeto de estudo da área da saúde. São recentes os trabalhos desenvolvidos e publicados com enfoque na área de humanas como a psicologia, o direito, a arquitetura, as artes, a educação física, a lingüística e a educação. Nestes últimos anos, têm surgido vários trabalhos com o propósito de realizar levantamentos e/ou análises dessa produção científica no país. Pode-se citar os trabalhos de Amaral (1993), Nunes e Ferreira (1994), Glat (1994) e Torezan (1995). Todos os autores apontam a urgência no avanço das pesquisas e sua divulgação na área da educação especial.

Acredito que, essa urgência se justifica, principalmente, num dado de realidade alarmante: a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, através da Política Nacional de Educação Especial aponta em 1994 que apenas 1% da população deficiente no Brasil recebe atendimento educacional; a mesma fonte anuncia que em 1997 esse índice sobe para 5%, conforme notícia veiculada pela Folha de São Paulo (1998). Esse dado fala por si próprio.

Não há em nosso país um projeto político eficaz para o atendimento educacional da pessoa deficiente. Muito embora haja avanços inegáveis na inclusão do aluno deficiente no ensino regular revelados por relatos de experiências divulgados em congressos e em periódicos nacionais. Ainda assim, o movimento da inclusão inicia seus primeiros passos se olharmos a demanda social. Acredito que, com vistas a deixar de ser letra morta na lei,

essa proposta deve ser documentada, analisada, discutida e divulgada com o intuito de desvelar a realidade, quebrar preconceitos, refletir sobre a exclusão no movimento social e político que vivemos e, assim, ganhar terreno na construção de uma escola pública e gratuita para **todas** as crianças e jovens em idade escolar.

Considero ser essa a maior justificativa que temos para defender a pesquisa educacional na área da educação especial. Acredito que, precisamos de propostas e trabalhos respaldados pela produção científica, precisamos de novos pesquisadores que multipliquem a postura científica através da formação de futuros educadores pesquisadores para assim, contribuirmos na construção efetiva de uma escola com perspectiva inclusiva..

Pensando agora, particularmente, na educação de pessoas deficientes visuais, há uma questão que muito me intriga e acredito justifique também a pesquisa educacional nessa área. Há uma contradição surpreendente entre o sucesso escolar-profissional que várias pessoas deficientes visuais conseguem alcançar ao mesmo tempo em que a realidade escolar exclui a maioria desses jovens da escola. A despeito dessa exclusão, vários alcançam a Universidade. Um exemplo desse fato, em 1999, 07 alunos deficientes visuais estavam matriculados na Puc-Campinas distribuídos nos cursos de: relações públicas, análise de sistemas, nutrição, direito e psicologia; em função disso há um projeto sendo desenvolvido por vários docentes de várias unidades da Universidade intitulado "Projeto de acessibilidade aos alunos deficientes visuais da Puc-Campinas" (Ventura, 1997). Outros exemplos podem ser levantados na imprensa que divulga o trabalho de profissionais deficientes visuais, são eles: músicos, escritores, advogados, professores, assistentes sociais.

Pois bem, me pergunto: como foi o processo de escolarização dessas pessoas? como conheceram o mundo? seus professores trabalhavam com abordagens metodológicas fundamentadas numa perspectiva filosófica empirista? ou se fundamentavam em abordagens que têm a palavra como

constituente do pensamento e da representação? Tiveram acesso a recursos públicos para estudar ou pertencem a elite econômica do país?

OBJETIVOS E METODOLOGIA:

Como pedagoga, neste estudo, pretendo focalizar meu olhar na escola. Consciente dos direitos de cidadania, buscarei refletir sobre o espaço do aluno deficiente na escola regular. Como pesquisadora, quero ouvir a voz do aluno deficiente visual e refletir sobre o texto que emerge das tramas cotidianas reveladas na história de vida de sujeitos concretos.

A metodologia utilizada é a *história oral* considerando que, na educação especial os deficientes pouco, ou nunca, falam. Alguém sempre fala e decide por eles. Em nome deles definem-se políticas, abrem-se serviços, organizam-se cursos e congressos. Mas e o que eles têm a falar sobre sua vida, suas experiências, seus anseios? quais as lembranças que carregam da escola que frequentaram? das brincadeiras no recreio? do relacionamento com os professores? seus colegas? o que pensam da escola inclusiva? o que contam dos preconceitos sofridos?

Considerando, ainda, que, a diretriz de integração do aluno deficiente no ensino regular é uma proposta assumida pelo Ministério de Educação, quais são as ações implantadas pelo poder público para garantir seu exercício? quais são as condições necessárias para que o aluno deficiente visual possa estudar no ensino regular? o que pessoas deficientes visuais pensam da proposta inclusiva? quais as lembranças que têm da escola? como avaliam a passagem pelas instituições especializadas? qual foi o papel da família nesse processo? quais fatores contribuíram positivamente para seu sucesso escolar? quais as dificuldades encontradas na infância? no processo de alfabetização? na adolescência? no ensino superior? como aprenderam conteúdos altamente visuais como, por exemplo, as funções matemáticas, os constituintes celulares, a geometria, a ótica?

Buscando responder algumas dessas questões, *o objetivo do meu trabalho é analisar a proposta atual de inclusão do aluno deficiente no ensino regular considerando a trama da vida de adultos cegos que estudaram em escolas da rede regular.*

Nesta perspectiva, a presente pesquisa está sendo realizada partindo-se da reflexão sobre a inclusão do aluno deficiente no contexto excludente do modelo neoliberal (Gentili, 1995, 1996; Anderson, 1998; Ross, 1999); a discussão sobre a educação da pessoa deficiente visual recuperando as matrizes filosóficas -empirismo, racionalismo, marxismo- que têm sustentado as principais abordagens educacionais (Vigotski, 1995, Duarte, 1996, 2000) e a análise das entrevistas (Meihy, 1998; Ferreira e Amado, 1998; Simson, 1997) de adultos cegos que perderam a visão antes de completar 07 anos e freqüentaram o ensino regular.

As entrevistas já foram realizadas e transcritas por mim. No momento os relatos estão sendo textualizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, L. **Tirando a deficiência da estante**. São Paulo, USP, Instituto de Psicologia, 1993.
- ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E. (org.). **Pós-Neoliberalismo**: as políticas sociais e o estado democrático. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p.9-37.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, SEESP, 1994.
- DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FALCÃO, D. Ensino ignora 5,7 milhões de deficientes. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 25 de agosto de 1998. Caderno Cotidiano, p. 01.
- FERREIRA, M.M., AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 2. edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 277p.
- GENTILI, P. (org.) **Pedagogia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GENTILI, P. (org.) **Escola S.A.**. Brasília: CNTE, 1996.
- GLAT, R. (et alli). Pós-Graduação em Educação Especial no Brasil: perfil e perspectivas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 17ª., 1994, Caxambu. **BOLETIM DA 17ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. Caxambu, 1994.
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 2.Ed. São Paulo: Loyola, 1998. 86p.
- NUNES, L. R. e FERREIRA, J.F. Deficiência Mental: o que as pesquisas brasileiras têm revelado. In: **Tendências e desafios da Educação Especial**. Brasília, SEESP, 1994.

- ROSS, P.R. **Educação e exclusão**: um projeto de cidadania das pessoas com necessidades especiais. São Paulo, 1999. 387p. Doutorado-Universidade de São Paulo.
- SIMSON, O. R. (org.) **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas: CMU/Unicamp, 1997.
- TOREZAN, A. M. (et alli) Panorama sobre a produção de conhecimento na área da deficiência nos programas de pós-graduação do estado de São Paulo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 18^a. Caxambu. **BOLETIM DA 18^a. REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. Caxambu, 1995. p.185.
- VENTURA, C.S. (et alli) **Projeto de acessibilidade aos alunos deficientes visuais da Puc-Campinas**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica, 1997. Mimeogr.
- VIGOTSKI, L.S. **Fundamentos de defectologia**. Cuba: Pueblo y Educación, 1995.